

Presidente da Câmara em tempo de balanço



Concelho rural onde a agricultura de subsistência e o pequeno comércio são, ainda, as principais ocupações dos seus habitantes que vão resistindo à tentação de emigrar, Vieira do Minho é uma terra que anseia por melhores dias.

Potencialidades para tanto não lhe faltam, com as belezas naturais da montanha, das barragens e de uma esperançosa indústria prestes a arrancar, aliadas à tradicional hospitalidade do seu laborioso povo, a servirem de cabeça de cartaz.

Que futuro, pois, para Vieira do Minho?

A esta e a outras perguntas respondeu-nos o seu Presidente da Câmara Municipal, engº Travessa de Matos, em longa entrevista que publicamos na última página.

(Entrevista na última página)

- Nova Igreja de Moimenta já desponta (Pág. 4)
- Brufe - Turismo adiado (Pág. 4)
- Tragédia da Caniçada em Tribunal (Pág. 3)
- JF de Vilar da Veiga vai ao ar? (Pág. 5)
- Soares (também) ganhou em Vieira, Terras de Bouro e Amares (Pág. 2)
- O que se passa na CV de Rio Caldo? (Pág. 5)
- Parque Nacional: quem o salva? (Pág. 11)
- Novos Paços do Concelho de Amares já mexem (Pág. 6)

EDITORIAL

O «Geresão» - Porquê e para quê?

Devido a uma falha técnica imperdoável na paginação da edição anterior, da qual apresentamos desculpas aos nossos leitores, só hoje nos é possível publicar na íntegra, o seguinte texto:

Sai hoje a lume o primeiro número do mensário «Geresão», órgão informativo que pretende abarcar, na sua área de intervenção, esta maravilhosa região que se estende e bordeja a serra do Gerês e seus confins.

Zona eminentemente de interior, a sofrer na pele causticada por muitas e rigorosas invernias, as assimetrias telúricas que caracterizam o nosso país, a região geresiana, apesar das múltiplas e insondáveis dádivas com que a Mãe Natureza a brindou, ainda não conseguiu derrubar as espessas amarras do ostracismo a que, forças ocultas mas persistentes, teimam em a manietar indefinidamente. Inconformado com tal situação, um grupo de pessoas que, por experiência própria, reconhece na imprensa regional, livre e independente, um meio eficaz para o despertar das consciências no sentido de as sensibilizar para o esforço que, cada cidadão, deverá realizar em ordem ao desenvolvimento do necessário espírito crítico e à promoção sócio-económico-cultural das populações (ainda) residentes nesta região, lançou-se à aventura, arrojada mas sedutora, de remando contra ventos e marés, dar à estampa este jornal.

E «Geresão» porquê e para quê?

Antes de mais, convirá recordar que a sigla “Gerês” é, hoje por hoje, um ponto de referência que não se circunscreve apenas à estância termal com o mesmo nome, mas alarga-se a toda uma região espalhada pelos concelhos de Terras de Bouro, Montalegre, Vieira do Minho e Amares.

Ora, de harmonia com a informação expressa em várias enciclopédias e dicionários, o habitante da serra do Gerês poderá ser apelidado por quatro designações sinónimas: *geresano*, *geresiano*, *geresino* ou *geresão*.

De todas elas, evidentemente que a mais utilizada e conhecida é a de *geresiano*. Mas, em termos linguísticos, aquela que, indubitavelmente, dispõe de maior realce e de maior força reivindicativa é a do aumentativo *geresão*, embora praticamente quase desconhecido.

Procurando interpretar tal ideia, e uma vez que “a informação livre é indispensável para a formação de uma sã e autêntica opinião pública” e constitui um dos alicerces fundamentais da democracia, O «Geresão» propõe-se ser, desde a primeira hora, o veículo informativo e formativo desta região tão carenciada a vários níveis. E se, em conformidade com o quadro constitucional democrático que nos rege, *informar*, mais do que um *dever*, é também, e simultaneamente, um *dever*, é natural que, de quando em vez, o «Geresão» seja uma voz incómoda para certas mentalidades adormecidas por muitos anos (ou séculos?) de marasmo e, conseqüentemente, de obscurantismo e de ausência absoluta, de uma crítica saudável e construtiva.

Apesar das suas limitações, o «Geresão» pautará a a sua conduta pelos princípios democráticos expressos na Constituição da República Portuguesa e na Declaração Universal dos Direitos do Homem no que respeita à liberdade de expressão e informação que incumbe aos órgãos da Comunicação Social dar execução plena.

Por tudo isso, o «Geresão» irá ser um jornal *regionalista*, isto é, essencialmente voltado para os problemas e anseios da região que se propõe servir. Será também um jornal *independente*, o que significa inteiramente liberto de peias ou servilismos de ordem político-partidária ou ideológica. E ainda: um jornal *pluralista* e *aconfessional*, com respeito absoluto pela diversidade de opiniões e completamente desvinculado de qualquer associação religiosa ou entidade afim.

Apesar das acrescidas responsabilidades que, de antemão, sabemos tal situação nos irá acarretar...

TAL COMO SE PREVIA...

Mário Soares reeleito Presidente da República

Com uma vitória clara e expressiva que congregou nas urnas cerca de 3,5 milhões de votos, Mário Soares foi reeleito, no dia 13 do corrente, Presidente da República.

Obtendo 70,43 por cento dos votos (3.448.216), o actual Presidente da República deixou a substancial distância os seus adversários: Basílio Horta, com 14,07 por cento (688.866), Carlos Carva-

lhas, com 12,92 por cento (632.625) e Carlos Marques, com 2,57 por cento (125.999 votos).

A percentagem de abstenções foi de 38,04 por cento. No distrito de Braga, dum total de 571.901 inscritos, votaram 64,41 por cento enquanto 33,59 por cento abstiveram-se.

Mário Soares recolheu 77,50 por cento dos votos, seguindo-se Basílio Horta (13,76), Carlos Carvalhas (7,07) e Carlos Marques (1,67).

No concelho de Vieira do Minho, os resultados foram os seguintes: inscritos - 13385, votantes - 7752 (57,92%), brancos 83 (1,07%),

nulos - 106 (1,37%), Soares - 6205 (82,04%), Basílio - 818 (10,82%), C. Carvalhas - 418 (5,53%) e C. Marques - 122 (1,61%).

No concelho de Amares, votaram 8931 (62,58%) dos 14271 inscritos, brancos - 62 (0,69%), nulos - 72 (0,86%), Soares - 6980 (79,39%), Basílio - 1404 (15,97%), C. Carvalhas - 272 (3,09%) e C. Marques - 136 (1,55%).

No concelho de Terras de Bouro, inscritos - 7972, votaram 5085 (68,79%), brancos - 68 (1,34%), nulos - 54 (0,98%), Soares - 3965 (77,83%), Basílio - 652 (13,13%), C. Carvalhas - 259 (5,21%) e C. Marques - 91 (1,83%).

TURISMO

Novos elementos na Comissão Executiva do Alto Minho

Os presidentes das Câmaras Municipais de Barcelos, dr. Fernando Ribeiro dos Reis, e de Vila Nova de Cerveira, eng. José Manuel Carpinteira, contam-se entre os cinco novos vogais eleitos quinta-feira para a comissão executiva do Alto Minho.

O três outros membros eleitos são o vereador da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Augusto Gonçalves Parente, e os directores do Gabinete de Apoio Técnico do Vale do Lima, eng. Rui Manuel F. da Silva Loureiro, e do Hotel do Parque em Viana, Crispim Alves Pedra.

A posse destes cinco elementos verificou-se recentemente, tendo ao acto presidido o governador civil de Viana do Castelo. De referir que a constituição da lista dos membros da comissão executiva da RTAM havia merecido o consenso dos autarcas membros da Comissão Regional.

Breves - BREVES - Breves

Aumento de preços

Desde o dia 1 do corrente entraram em vigor os novos preços administrativos fixados pelo Governo para a água, correios e telecomunicações e portagens, agravados entre 6,2 a 17,6 por cento.

Nos correios, uma carta normal para o Continente passou a custar 35\$00, a taxa fixa dos telegramas 100 escudos e 3\$50 por palavra enquanto que a instalação do telefone passou a custar 12 mil escudos, a taxa mensal 1450 escudos e cada impulso fica por 9\$10.

A taxa de radiodifusão passou a abranger apenas consumos anuais de electricidade superiores a 400 kwh.

Exposição do PNPG

Com o objectivo de divulgar as suas potencialidades, está patente em Lisboa, desde o passado dia 8 e até ao dia 31 de Janeiro, na Loja do Ambiente, na Rua Ferreira Lapa, uma exposição sobre o Parque Nacional da Peneda - Gerês.

Novo horário de trabalho

A lei da redução dos horários de trabalho para as 44 horas semanais vai entrar em vigor ainda neste mês.

Presidente da República

O Dr. Mário Soares iniciará o seu novo mandato de 5 anos na Presidência da República no próximo dia 9 de Março, findo o qual não se poderá recandidatar.

Actualmente, o vencimento mensal do PR é de 803.600 escudos, acrescidos de 321.500 escudos para as despesa de representação.

Taxas de juro vão subir?

As taxas de juro reais do crédito bancário poderão vir a subir dois ou três pontos percentuais este ano.

Aumentou a produção de milho

A produção de milho em 1990, no nosso país, atingiu as 643 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 22 por cento em relação à média da última década.

Bilhete Postal

Segundo uma sondagem recentemente publicada pela conceituada revista "Neue Revue", cerca de 67 por cento dos cidadãos da Alemanha reunificada consideram que os políticos profissionais mentem "com frequência".

Transportados tais índices cá para as nossas bandas, quem se der ao trabalho de confrontar os Planos de Actividades dos últimos anos de muitas das nossas autarquias, verificará que os mesmos não passam de um extenso rol de promessas eternamente adiadas, do género "vira o disco e toca o mesmo".

Carradas de razão têm, por isso, os bem avisados alemães. Lá como cá, e pelos vistos, os políticos fartam-se de mentir...

RS

Felicitações ao "Geresão"

De várias partes e das formas mais diversas, têm chegado até nós palavras de carinho e incentivo ao "nascimento" do "Geresão". São gestos que nos desvanecem e agradecemos pois, face à ingente tarefa a que nos propusemos, servem-nos de lenitivo e enchem-nos de coragem para prosseguirmos em frente, na luta por mais e melhor para esta adormecida região gerêsiana.

Também vários órgãos de comunicação social se referiram, em termos carinhosos, ao aparecimento do nosso jornal.

Dentre eles, uma referência especial para a Rádio Renascença (Lisboa) que, em carta que nos enviou a apresentar as boas vindas ao "Geresão", dava-nos também conhecimento atempado de que no dia 15 do corrente, pelas 19,10h, no seu programa de Ondas Curtas, na revista da imprensa regional para os nossos emigrantes em todo o mundo foi dada a notícia da publicação deste mensário, sendo lido um extracto significativo do respectivo editorial.

Por outro lado, tem sido verdadeiramente encorajante a receptividade e a colaboração carinhosa com que diversas firmas comerciais da nossa região e não só, nos estão a brindar com a sua imprescindível publicidade, bem como a aderência de assinantes que se está a registar.

A todos, o nosso Bem hajam! E que Deus nos acompanhe.

GERESÃO

Mensário independente,
regionalista, aconfessional e
pluralista.

Director e Proprietário

Agostinho Moura

Director Adjunto - L. Silva

Administrador

José Araújo

Redacção e Administração

Seara, Rio Caldo

Telef. 39167 - 4865 Gerês

Registo - 115064

Composição

SEMIN - Informações

e Publicações S. A.

Edifício do Rechicho,

6º Sala 64

4700 Braga

Impressão

Grafibraga

Artes Gráficas

R. Conselheiro Lobato

4700 Braga

Assine o Geresão

Se quer contribuir para o progresso da sua terra, assine e faça dos seus familiares e amigos assinantes do «Geresão».

Nome _____

Morada _____

CP _____ Localidade _____

Junto envio

Vale nº _____ Cheque nº _____

Assinatura anual 1000\$00

Estrangeiro 2.000\$00

Enviar para: Jornal «Geresão»

Seara - Rio Caldo 4845 Gerês

TRAGÉDIA DA CANICADA

Pais dos alunos põem
Empresa em tribunal

Os ecos e as marcas da tragédia que, no passado dia 4 de Dezembro, enlutou as gentes do Gerês, da Ermida e do Vilar da Veiga ainda não se esfumaram. São grandes, ainda as feridas e a dor que a morte precoce de quatro jovens esperançosos provocaram. Compreensivelmente.

Agastados com o tratamento que, desde a primeira hora, a Empresa Hoteleira do Gerês, proprietária da viatura fatídica, deu à questão, remetendo-se a um estranho silêncio, não se fazendo representar nos funerais das vítimas nem tão pouco estabeleceu, ela própria ou através das companhias seguradoras, qualquer contacto com as famílias das vítimas, estas uniram esforços e prometem não deixar cair em vão tão lementável acidente.

Assim, numa reunião efectuada, a 6 de Janeiro, no salão paroquial de Vilar da Veiga, foi nomeada uma comissão de pais e encarregados de alunos desta freguesia, mandatada para accionar os mecanismos necessários no sentido de se apresentar uma queixa - crime em tribunal contra a Empresa Hoteleira

do Gerês, responsabilizando-a pelo sucedido.

Essa comissão é composta por Luis Sousa Carvalho, António Tomás Rebelo, Abílio Teixeira, Gaspar Lopes e Avelino Guerra.

No dia 12 do corrente, no mesmo lugar, nova reunião se realizou, tando, desta feita, estado presentes, além de muitas famílias dos alunos, os presidentes das Câmaras de Terras de Bouro e da Comissão de Pais. Depois de discutidas várias estratégias de actuação, ficou decidido entregar a 3 advogados a elaboração do processo - crime contra a Empresa Hoteleira que mais uma vez primou pela sua ausência nesta reunião e para a qual foi convocada; alertar todos os pais para não pagarem as despesas hospitalares; denunciar publicamente o desrespeito que a Empresa transportadora continua a ter pela vida dos alunos ao voltar a colocar os mesmos autocarros e motoristas que não merecem a confiança dos encarregados de educação, e, exigir que a Direcção Geral de Transportes apresente o resultado do inquérito às causas do acidente.

INTERESSA A TERRAS DE BOURO
E AMARESQuase pronto
o PDAR do Alto Cávado

Um ano após a assinatura do protocolo, encontra-se praticamente elaborado o Programa de Desenvolvimento Agrícola para o Alto Cávado.

A responsável pela Zona Agrária, Maria Ângela Vasconcelos, adiantou mesmo que o PDAR do Alto Cávado estará pronto para homologação dentro do primeiro trimestre deste ano.

Entretanto, a equipa tem lutado com falta de técnicos, conforme adiantou a mesma responsável.

Nesta fase de elaboração, só foram convocados os organismos e entidades instalados nos quatro concelhos que integram o PDAR: Amares, Braga, Vila Verde e Terras de Bouro.

Para já, discutiram-se apenas a elegibilidade e os critérios de escolha de investimentos de natureza colectiva, como, por exemplo, caminhos e regadios.

Um dos critérios adoptados, aponta para uma distribuição con-

sensual dos investimentos.

Nascido por iniciativa da Associação de Municípios do Alto Cávado, o respectivo PDAR tenta responder aos problemas agrícolas de uma zona heterógena.

De facto, na sua caracterização podemos encontrar a demarcação entre uma "zona desfavorecida", formada pelos concelhos de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde, e uma "zona não desfavorecida", que corresponde ao município de Braga.

Esta diferença é, aliás bem patente na estrutura e no tamanho das explorações agrícolas. Geralmente, a empresa do tipo familiar e, conseqüentemente, ao auto-consumo predominam na região do Alto Cávado.

Na implementação do PDAR, além dos agentes ligados à actividade agrícola, comprometeram-se também as autarquias, bem como a Universidade do Minho, Comissão Regional de Turismo e Parque Nacional da Peneda-Gerês.

João Casanova
não desiste

Numa extensa entrevista recentemente concedida pelo presidente da Região de Turismo do Verde Minho, João Casanova, ao "Correio do Minho" foi abordada a polémica questão da retirada do Gerês e seu concelho daquela região turística. Dado o seu interesse, transcrevemos, com a devida vénia, o seguinte extracto:

P - A saída de Terras de Bouro da Região de Turismo Verde Minho foi polémica, continua a alimentar alguma polémica. João Casanova disse, meses atrás, que a "Verde Minho" pouco perdeu com a saída de Terras de Bouro. Mantém essa posição?

R - Em termos económicos não perdeu nem ganhou. Em termos de IVA turística há muitos anos que não recebíamos um tostão de lá. É sempre pena perder uma coisa, e é tanto mais penoso quando se sabe que as razões aduzidas não são verdadeiras. Não é fazendo um

congresso em Terras de Bouro que se promove o turismo. A realidade é esta: Braga é o ponto de passagem para o Gerês. O Gerês precisa de mais investimento, e não tem, precisa do carinho de uma autarquia, e também não tem, precisa de uma disciplina muito própria, que igualmente não tem. Até este momento, a Região do Verde Minho não sentiu minimamente a saída de Terras de Bouro, em termos de fluxo turístico.

P - E o próprio Parque Nacional vai perder com a passagem de Terras de Bouro para o Alto Minho?

R - Veja que o Parque Nacional da Peneda-Gerês é uma estrutura autónoma. Penso que o Alto Minho tem de ter, de facto, colaboração da Câmara Municipal de Terras de Bouro, coisa que eu nunca tive, para promover o Parque. Mas não vejo como é que o Alto Minho vai investir largamente num concelho que, para além de ficar longe, não

lhes dá qualquer fonte de rendimento.

P - Estamos a falar do Gerês. Recentemente as autoridades anunciaram que a fronteira da Portela do Homem voltaria a ter um período de abertura condicionado. Está naturalmente satisfeito com esta posição.

R - A minha opinião sempre foi de que fronteira deveria estar aberta durante determinados períodos e nunca permanentemente. Isto só vem dar razão a toda a luta da Comissão Regional de Turismo e de muita outra gente. Mas muitas outras lutas iremos ganhar. Quando levantámos o problema da regulamentação das albufeiras até fomos insultados (temos provas escritas), mas o tempo nos há-de dar razão.

Curiosamente, algumas das indicações dadas para o plano de reordenamento das albufeiras são sugestões da Comissão Regional de Turismo do Verde Minho.

"Lírio do Gerês" contra o Parque

A secção ecológica da associação "Lírio do Gerês" emitiu há dias um comunicado considerando a reunião onde esteve envolvida a direcção do Parque da Peneda-Gerês, como uma forma de se desviarem as atenções para a fronteira da Portela do Homem.

No comunicado, a associação "Lírio do Gerês" lamenta que a reunião dos responsáveis do Parque Nacional com a Comissão de Turismo do Alto Minho e a Câmara de Terras de Bouro não tivesse abordado problemas importantes como o estado miserável das estradas, o corte das árvores e, mais re-

centemente, os estragos por uma máquina escavadora no coração da reserva natural de Albergaria.

No entender dos responsáveis daquela associação, a plantação da zona ardida no Verão de 89 está votada ao fracasso, já que "as plantas a utilizar teriam de ter no mínimo um metro de altura, para assim ficarem livres de serem abafadas pelo mato".

Por outro lado, a secção ecológica da associação "Lírio do Gerês" condena o "escândalo" do corte de árvores, adiantando que "os senhores só estão a ocupar os seus lugares, apenas à espera do

fim do mês e a permitirem a destruição da beleza da nossa Serra. Estas palavras não são nossas, mas sim de um alto funcionário do Ministério do Ambiente, mas o certo, é que é assim que isto funciona".

Já no final do comunicado, a associação "Lírio do Gerês" reclama a transferência da sua sede para a Serra do Gerês, tal como acontecia no tempo dos Serviços Florestais, repudiando a razão invocada por Macário Correia que sugere incompatibilidades provocadas pela colaboração dos filhos dos funcionários em escolas da região.

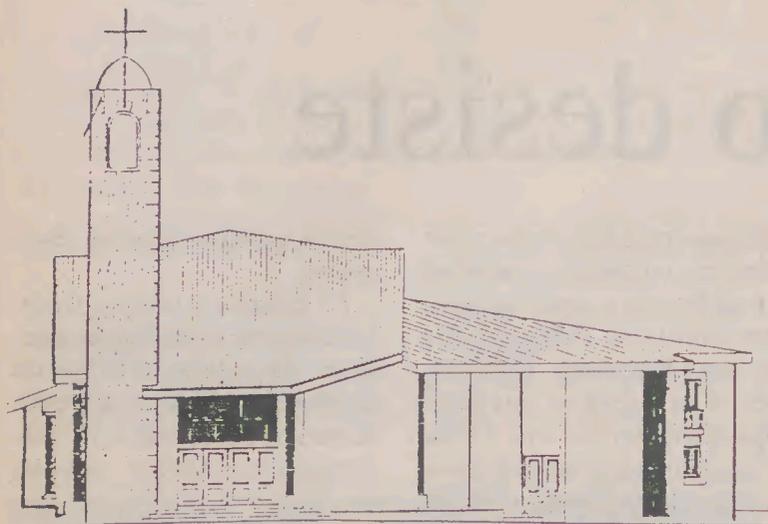
Assinantes do "Geresão"

Sendo independente e não pretendendo atingir fins lucrativos, o "Geresão" terá de viver do contributo das assinaturas e da publicidade, como de resto, acontece com a grande maioria dos jornais.

Compreendendo tal situação, chegaram-nos já de vários lados, as primeiras aderências de geresões, quer por nascimento, quer pelo coração que, antecipadamente, pagaram as respectivas assinaturas anuais. Bem hajam!

Eis alguns dos nossos amigos: Adelino Pereira Martins, Adriano António Landeira, Albina M. Machado Martins, Alvarino Antunes Alves, António Afonso Landeira, António José Martins Barbosa (todos da Ermida), Agostinho de Jesus Antunes (Rio Caldo), Alberto Martins Gonçalves (Vilar da Veiga), Alice Veloso Dias Oliveira (Gerês), Álvaro do Nascimento Freitas (Gerês), Américo F. Rodrigues Costa (Vila Verde), Américo José Estaca Dias (Inglaterra), António Alexandre Ribeiro Lopes (Póvoa de Varzim), António Ferreira Alves (Vilar da Veiga), António Joaquim M. Machado (Casal do Marco), António Joaquim Sousa Cunha (Mondim de Basto), António Manuel Alves, António Matos Ferreira, António Pimenta Sousa Carvalho (todos do Gerês), António Pinheiro Almeida (Amares), António Pires, Armando Pereira Lages (Vilar da Veiga), Augusto Manuel P. Vieira (Amares), Bernardino Ferreira da Silva (Valdozende), Carlos Manuel P. Guimarães (Gerês), Ir. Celeste Jesus Dias (Leiria), Clemente José S. Costa (Rio Caldo), Creminda Jesus Santos China (Cab. de Basto), Domingos Ant. Gonçalves Alves (Ermida).

MOIMENTA



Esboço do exterior da nova igreja em construção

Nova igreja paroquial já desponta...

A esmagadora maioria da população de Moimenta, consciente dos benefícios de toda a ordem que daí poderão auferir, anda justificadamente satisfeita e entusiasmada ao verificar que, finalmente, um sonho seu de algumas décadas, começou recentemente a dar os seus primeiros passos em ordem à sua concretização. Referimo-nos, evidentemente, à construção da sua nova igreja paroquial.

Em hora de conjugação e união de esforços, dispensável será, por inoportuno, recordar as razões que, no passado, levaram a concentrar na ampliada capela de S. Brás - a tal que, durante muitos anos, teve um carvalho como "torre" do sino... - os actos litúrgicos próprios da sua velha igreja paroquial, sita no lugar do Assento.

Acompanhando o ritmo do tempo, aquela viria a mostrar-se acanhada, em termos de espaço, o que lentamente, viria a despertar, entre as pessoas mais directamente ligadas aos destinos desta comunidade paroquial, a ideia da construção de um novo templo, necessariamente mais amplo, funcional e adequado às exigências da Pastoral hodierna, com tentáculos estendidos à solidariedade social.

Vai para cinco anos, em Agosto de 1986, com a pompa e a circunstância do costume, foi lançada a primeira pedra, o que, muitas vezes, é o mais fácil, como, de resto, aqui sucedeu.

Os passos seguintes, depois da sensibilização dos paroquianos, da escolha e aquisição do terreno, da elaboração do projecto e da adjudicação da obra, tornar-se-iam mais difíceis. Contudo, a fé remove montanhas e paulatinamente, a obra está a despontar, procedendo-se, neste momento, à construção dos respectivos alicerces.

Uma obra vultuosa, conforme revelou ao "Geresão" o pároco da freguesia e seu grande impulsor, Padre Fernando Bento, cujos custos, aos preços actuais, rondam os 98 mil contos. Como conseguir

tanto dinheiro?

Da parte do Estado, houve já, conforme noticiámos, a comparticipação de 4 mil contos. A Câmara Municipal, por sua vez, prometeu todo o apoio possível. Por outro lado, os paroquianos têm vindo a corresponder da melhor maneira às cotizações que lhes foram propostas.

Espera-se também organizar um cortejo de oferendas a nível do arceprelado de Terras de Bouro e se o Prelado autorizar, far-se-á também a comissão angariadora de fundos solicitar a comparticipação da diocese nesta obra que é de todos e "para a maior glória de Deus", tal como em relação à Confraria de S. Bento da Porta Aberta, cujo santuário, conforme é sabido, se situa neste concelho.

Vai ser igualmente desencadeada uma acção de sensibilização junto dos emigrantes da freguesia para a obra da sua nova igreja matriz, estando para o efeito em projecto uma deslocação do pároco da freguesia aos Estados Unidos da América e ao Canadá com o objectivo de recolher as ofertas dos inúmeros conterrâneos que labutam naquelas paragens.

De referir que o futuro templo será polivalente, destacando-se no rés-do-chão um centro de Dia para a Terceira Idade e, no piso superior, ficarão instalados a nave da igreja, com capacidade para 400 pessoas sentadas e cerca de 800 de pé, o cartório paroquial, a sacristia, o escritório do pároco e salas de reuniões para os movimentos apostólicos, sendo o prazo previsto para a construção de 2 anos.

Sendo o único jornal existente no concelho, e de acordo, aliás,

com os fins para os que foi criado, o "Geresão" apela à generosidade de todos para que, efectivamente, a nova igreja paroquial de Moimenta seja, dentro em breve, uma consoladora realidade. Entretanto, coloca as suas páginas à disposição dos responsáveis por este empreendimento para que, por este meio, possam sensibilizar todos os terrabourenses de boa vontade a colaborar em tão meritória obra, de grande alcance religioso e social para esta terra.

Encerramento de cursos

Nos finais de Dezembro, registou-se o encerramento dos 5 cursos de conservação do património cultural que, há dois anos, estavam a funcionar no nosso concelho financiados pela CEE.

O curso de bordadeiras que, no primeiro ano, funcionou na Ribeira e no segundo em Covas, teve como monitor o conhecido e afamado bordador Sr. Luis Gonzaga Fonseca.

O curso de tecelagem funcionou em Covas, sob a orientação do Sr. José Maria Martins; e o curso de carpintaria esteve a funcionar em Rio Caldo sendo o Sr. Abílio Costa o seu monitor.

Ao que nos informaram, os cursos de bordadeiras e pedreiros irão ter continuidade.

Pela Câmara Municipal

Em recente reunião, a nossa Câmara Municipal delegou no seu presidente diversas competências, nomeadamente as de realizar determinadas despesas de carácter permanente, de acordo com as respectivas dotações orçamentais.

Nessa mesma reunião, foi aprovada uma proposta do chefe do executivo indigitando funções aos vereadores, as quais ficaram assim distribuídas: Manuel Campos, vereador a tempo inteiro e substituto do presidente; Domingos Freitas, responsável pelo Desporto, Protecção Civil, Mercados, Feiras e Estabelecimentos Industriais; António Afonso para o Turismo e Meio Ambiente; e José Viriato Capela para os sectores da Educação, Cultura, Acção Social e Saúde.

C.

Mobiladora Bracarense

Soares Ferreira & Ca. Lda.

R. Capitão Alberto Matos - 4700 Braga Tel. 27974

Exposição e Vendas: Galerias do Caires

Rua do Caires, 107 - Telefone 27974

4700 Braga

BRUFE

Turismo adiado

Muito se tem escrito sobre a freguesia de Brufe, sita no concelho de Terras de Bouro, especialmente do seu aproveitamento turístico, o único meio capaz de fomentar desenvolvimento.

Nunca é de mais fazê-lo, se tivermos em conta que Brufe reúne condições especiais para se transformar num centro privilegiado, quer pelas belezas paisagísticas quer pela rusticidade e características muito semelhantes à desaparecida povoação de Vilarinho das Furnas. Estas potencialidades são as mais apetecidas para a atracção de visitantes, tanto nacionais como estrangeiros, se, de facto, se criarem as condições indispensáveis para a prática do turismo.

Brufe, inserida na Serra Amarela, tem condições para se transformar num magnífico centro de atracção, virado para o turismo de montanha.

Agarrada ao Parque Nacional da Peneda - Gerês, Brufe, se não fora o alheamento a que tem sido votada, já podia ser hoje uma zona esplêndida, com um aldeamento turístico, um parque de campismo e outras infra-estruturas que estiveram para acontecer mas, por falta de motivação de quem de direito, o tal projecto ficou no ar. E, para que isto se tivesse feito, era tão só a Câmara de Terras de Bouro ter concluído 300 metros de estrada - Vilarinho das Furnas - Brufe e completado a pavimentação do acesso a esta última localidade.

Para investir no turismo é preciso um sentido vocacional e haver a percepção ou o engenho que

permita aos responsáveis saber atrair os investidores para que estes criem riqueza, pois é a partir desta que o progresso e o crescimento se verificam. Os privados têm de ser acarinhados e cabe às entidades turísticas ou autárquicas porem à sua disposição os meios capazes para que o turismo seja uma realidade.

Ouvindo nós, diariamente, que o nosso país está vocacionado para a exploração do turismo, dadas as suas espectaculares condições naturais, monumentais, históricas e culturais, que o turismo é uma fonte de riqueza que não pode ser desperdiçada, antes pelo contrário (cabe aos responsáveis acarinhá-la e explorá-la) não compreendemos que haja ainda quem feche os olhos a essa realidade.

Aliás, sabemos que várias entidades oficiais - desde magistrados que passaram pelo Governo Civil até ao presidente da Comissão Regional de Turismo Verde Minho até outras individualidades - já tiveram o prazer de se deleitarem com a paisagem e a panorâmica majestosa que se pode alcançar visualmente de qualquer ponto alto da freguesia. Todos, também, se manifestaram favoráveis a um aproveitamento turístico. Tal, porém, ainda não aconteceu, o que se lamenta, mas também não é tarde para que quem de direito acorde e faça tudo para que aquela preciosa parcela do concelho terrabourense seja devidamente aproveitada para exploração turística.

Oxalá que sim.

CANIÇADA

Subsídio para a Escola de Artes e Ofícios

A Câmara Municipal de Vieira do Minho atribuiu, recentemente, um subsídio de cem mil escudos à Escola de Artes e Ofícios que está a funcionar nesta freguesia, sob a direcção do rev. do Major Armando Vaz, destinando-se essa verba a financiar o transporte dos alunos.

Cantar dos Reis

Apesar dos tempos invernosos que se fez sentir nessa altura, nem por isso se deixou de cumprir, nesta freguesia, a salutar tradição do Cantar dos Reis.

Indiferentes à chuva e ao frio, jovens e menos jovens bateram de porta a porta a desejar Boas Festas, cantando os Reis. Um dos grupos, em que se integrou o nosso pároco,

resolveu aproveitar esta oportunidade para, juntando o agradável ao útil, angariar fundos para as obras da igreja, tendo recolhido cerca de 200 contos.

Distribuição do correio

Depois de 10 meses de exposição num escaparate público em que todos os fregueses dum café local puderam "violiar a privacidade da correspondência", a partir do 1º dia do ano a Junta de Freguesia passou a exercer funções de carteiro mas sem distribuição domiciliária, levando-o por vezes, para as suas próprias casas.

Para quando os biques que os CTT prometeram há um ano? Quando vai acabar a "violação" da perda e desvio de correspondência nesta freguesia? Quem está interessado nesta situação?

VILAR DA VEIGA

JF vai ao ar?

O facto de, pela primeira vez na sua história, Terras de Bouro contar com uma Junta de Freguesia eleita democraticamente na lista da CDU - coisa normal em democracia - foi uma espinha que ficou atravessada na garganta de certas pessoas.

Por isso, não admira os ataques e as perseguições que, de uma forma mais ou menos velada, tal Junta tem sido alvo ao longo deste primeiro ano de existência.

Toda a gente minimamente bem informada sabe das razões que levaram ao aparecimento dessa lista onde, ao que consta, não fique nenhum militante comunista e que em termos de distribuição de cargos ao nível de Assembleia de Freguesia, se associou aos elementos da lista do CDS. Aqui, portanto CDU e CDS andam de mãos dadas...

Ultimamente, porém, algo de anormal se está a passar na Junta de Freguesia, a partir do momento em que o respectivo secretário, Luís Filipe Gomes, invocando razões de ordem particular e cansaço, apresentou o seu pedido de demissão.

Tal facto, alvo de várias leituras entre nós, viria a ser aproveitado pelos socialistas que, não esquecidos ainda da derrota sofrida há um ano atrás, logo moveram diligências no sentido de se demitirem em bloco e, por arrastamento, provocarem a queda da Assembleia de Freguesia e novas eleições.

Sabedores de tais manobras, os restantes elementos da CDU puseram-se em campo e, o que parece, teriam já conseguido quem substituisse o secretário auto-demitido, isto no caso deste confirmar tal decisão, para além de ser provável que, da parte do CDS, ninguém alinhava na manobra dos representantes do PS até porque, ao que conseguimos apurar, estes não apresentam razões suficientemente válidas que justifiquem tão drástica decisão.

Porque há hora em que este jornal seguiu para a tipografia, a situação de impasse ainda não estava ultrapassada, esperamos dar notícias mais detalhadas sobre este assunto na próxima edição.

Junta divulga relatório de actividades

A Junta de Freguesia de Vilar da Veiga divulgou o relatório de actividades por ela desenvolvida ao longo de 1990, o qual começámos

hoje a publicar.

1 - No que se refere a obras de beneficiação, a Junta efectuou os seguintes trabalhos:

Pavimentou troço de caminho e abriu largo para as viaturas manobram em Admeus de Baixo, no acesso que dá à casa que pertenceu a Paulino José Martins. Construiu também, neste mesmo caminho, um pequeno muro de suporte. Concluiu a pavimentação caminho que dá acesso a João Dias da Mota. Iniciou a pavimentação do caminho da Escuzalha, em Admeus. Construiu pequeno muro de suporte em Bairros - Admeus. Foi pavimentado troço do caminho da Carona. Construiu fontanário juto ao Bairro da Assureira. Concluiu a pavimentação do caminho que vai do loteamento do sr. Virgílio Ribeiro à Carvalha e colocou ferros de vedação no pontilhão aí existente. A pedido da Junta foram colocados diversos postes de iluminação pública em vários lugares.

Alargou curva bastante apertada no caminho da Boavista. Pavimentou parte do caminho do Buraco do Mouro e transformou o restante em escadarias. Colocou redes de protecção em diversos locais. Reparou o caminho de Porcas. Arranjou a parte nova do cemitério do Gerês. Colocou pequenos pilares em frente da fonte do "Eiras", para não permitir o estacionamento de automóveis que obstruíram o acesso à mesma. Pavimentou caminho em Chã de Ermida. Reparou parte do parque infantil do Gerês. Pavimentou caminho na Ermida, que dá acesso à Igreja. A nível de turismo, a Junta de Freguesia depois de contactar as diversas entidades ligadas a este assunto, no sentido de resolverem o problema relacionado com o encerramento do posto de turismo do Gerês, e, não obtendo nenhuma resposta concreta, decidiu ocupar as instalações do posto de turismo para assegurar provisoriamente o funcionamento do mesmo, assegurando assim o mínimo de informação e apoio, a todos os milhares de turistas nacionais e estrangeiros, que nos visitam na época estival. Para realizar este trabalho, tivemos a colaboração do Parque Nacional que nos forneceu fotocópias de roteiros e da Associação Lírio do Gerês, que nos apoiou humanamente.

No que respeita a cultura, a Junta participou no projecto Minerva, que visa a instalação de computadores em todas as salas das escolas desta freguesia, atribuindo um subsídio de 50.000\$00 e pagar as despesas com colocação de telefone.

C.

(Continua)

CERDEIRINHAS

Placa às avessas



A nossa terra que, nos últimos anos, tem crescido a olhos vistos, devido principalmente à iniciativa privada, está a precisar urgentemente, e tal como anteriormente já afirmámos, de quem olhe por ela.

Claro está que a grandeza duma terra não se deve medir apenas pelo número de construções e serviços que nela existam. Há que atender também aos pequenos pormenores que, embora possam parecer insignificantes, têm mais importância do que, à partida, se possa pensar.

Hoje, de acordo, aliás, com a gravura anexa, falemos da placa existente à entrada deste lugar do lado do Gerês ou de Chaves. Primeiramente, foi encoberto, com tinta preta, o nome Tabuaços, sede da freguesia a que pertencemos. Depois, e com intuitos que só os autores da façanha poderão confessar, derrubou-se a placa, de tal forma que a mesma em vez de ficar de frente, como é normal, ficou virada para a berma da estrada - o

que, convenhamos, não está correcto. Se, na verdade, não virá nenhum mal ao mundo quando se colocar, às entradas deste lugar, as placas indicativas de, apenas e só, Cerdeirinhas - designação por que a nossa terra é conhecida - também pensamos que a Junta Autónoma

das Estradas ou quem de direito já teve tempo mais do que suficiente para reparar tal anomalia, de resto bem visível para quem aqui passa - e são muitos.

Aqui fica, pois, o reparo na esperança de que alguém nos ouça.

C.

RIO CALDO

O que se passa na Cruz Vermelha?

A cada passo, ouvem-se vozes anónimas de protesto contra o serviço prestado pelo núcleo da Cruz Vermelha a funcionar nesta pesquisa.

O último caso de maior vulto registou-se no passado dia 29 de Dezembro em que o carteiro desta zona, Francisco Fernandes Antunes, ao conduzir um motociclo, sofreu um acidente com o ligeiro BS-49-21, conduzido por José Palhares de Jesus nesta freguesia.

Tendo o acidente ocorrido às 12h, o carteiro ferido só viria a ser transportado ao hospital pelos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, quase duas horas depois da ocorrência. A GNR do Gerês, que tomou conta do acidente, acusaria, entretanto, o motorista-socorrista da nossa Cruz Vermelha, Avelino Soares, de ter recusado o transporte do sinistrado, alegando que era hora do almoço. O motorista em questão, negou tal versão, garantindo "que tivesse o sinistrado e verificasse que estava muito mal não só trataria de lhe prestar os primeiros socorros, como o transportaria, de imediato, ao hospital".

Quem, pelos vistos, não aceitou tal explicação foi uma fonte da GNR do Gerês, dizendo que o referido elemento da Cruz Vermelha "teve a oportunidade de ver o sinistrado deitado no chão quando chegou com a ambulância ao Rio Caldo", no regresso de

Braga, onde se dirigia com um doente do Gerês para fazer um tratamento de recuperação. Por isso, segundo a GNR, o que aquele motorista afirmou "são desculpas de mau pagador".

Entretanto, consta entre nós que, ao saber do sucedido, a Delegação da Cruz Vermelha já se teria inteirado localmente do sucedido e que, para breve, se prevê um esclarecimento sobre este caso que tem sido alvo dos mais diversos (e azedos) comentários por parte da população local. Inclusive, há quem questione, segundo o que conseguimos apurar, que tipo de prioridades deverá ser observado na deslocação das ambulâncias: se deverão privilegiar o transporte de doentes em estado grave ou o transporte de pessoas para recuperação, um serviço que, de acordo com essas pessoas poderia muitas vezes ser efectuado pelos automóveis de aluguer. Isto, claro está, em face do reduzido número de ambulâncias de que dispõe a nossa Cruz Vermelha em comparação com a dimensão da água por ela abrangida.

Nota: Recebemos do presidente da Direcção do Núcleo de Rio Caldo da C.V.P. uma fotocópia dirigida ao J.N. desmentindo as acusações vindas a público no dia 30-12-90. Até ao fecho desta edição não tivemos conhecimento da publicação do desmentido no referido jornal.

S. MATEUS DA RIBEIRA

Comemorações do Natal

As celebrações litúrgicas do Nascimento de Jesus Cristo na nossa Igreja Paroquial tiveram, este ano, grande brilhantismo que encheram de gáudio espiritual todos quantos nela participaram.

Além do presépio vivo, foi encantador assistir ao gestório solene em que, envergando trajes tradicionais, vários jovens da nossa comunidade paroquial ofertaram ao Deus Menino os produtos da terra. Estão, portanto, de parabéns todos quantos contribuíram para tão comvente cerimónia.

Corrida de S. Silvestre

No passado dia 29 de Dezembro, e à semelhança do que vai acontecendo em muitos lados, realizou-se na nossa terra a Corrida de S. Silvestre em que participaram, além de jovens desta freguesia, elementos de Carvalheira, Besteiros e Loureira (Vila Verde).

Apesar de terem uma participação entusiástica, o melhor classificado da nossa freguesia foi o Toninho Pereira, em 6º lugar, seguido do Pedro Esteves Martins, em 7º, do Nelson de Real, em 8º, e do Paulo Esteves Martins, em 12º lugar. Oxalá que iniciativas destas venham a repetir entre nós.

C.

GERÊS

Portela do Homem encerrada

Apesar de aberta alguns dias mais para além do que, de início, estava previsto, a fronteira da Portela do Homem encerrou novamente no dia 7 deste mês de Janeiro.

Para esse dia, chegou a estar anunciada uma reunião, na Portela do Homem, de alguns presidentes das Câmaras dos concelhos vizinhos, tanto do lado português como espanhol, a qual seria presidida pelo governador civil de Braga.

Tanto quanto nos foi possível apurar, porém, tal não aconteceu e ao almoço da praxe servido na fronteira só estiveram presentes os presidentes e os vereadores das Câmaras de Terras de Bouro e de Lovios. Porquê? E para quê?

Escola de Música

A nossa terra, embora seja a cabeça de cartaz e o maior núcleo populacional do concelho, não tem merecido a devida atenção por parte de quem, com a faca e o queijo na mão, tem desviado de cá sistematicamente, os poucos cursos de formação sócio-profissional que têm funcionado no concelho. Eles lá sabem porquê...

Como não há quem, nesse como em muitos outros sectores, olha por nós, terá que ser a iniciativa particular que, mais uma vez, zele, pelos interesses da terra.

Pela primeira vez na história do Gerês, vai funcionar aqui uma Escola de Música, sob a responsabilidade da Associação "Lírio do Gerês". As inscrições estão a decorrer, têm sido bastantes as crianças interessadas, o professor será de Vieira do Minho e é provável que na altura da publicação desta edição a nossa Escola de Música já esteja a funcionar. O que aplaudimos.

Capela de Sta. Eufémia

Conforme já anunciámos, a nossa capela vai ser ampliada e se as obras ainda não começaram, isso se fica a dever apenas a questões burocráticas.

Estando orçamentadas em 4 mil contos, a Comissão angariadora de fundos está já a deitar contas à vida e antes de bater à porta dos geresianos, residentes e ausentes, já oficiou a diversas entidades, como o Parque Nacional, região de Turismo do Alto Minho, Governo Civil de Braga, Empresa Hoteleira e Empresa das Águas do Gerês, a solicitar o apoio possível para este

empreendimento. Que seja bem sucedida.

Bombas de gasolina para onde vão?

Ultimamente, correu entre nós com insistência a notícia de que o nosso posto de abastecimento de combustíveis iria ser retirado do local onde se encontra, devido às obras do centro de Animação Termal que, embora prometidas para começar em Outubro (de que ano?) ainda não se vêem.

Dada a coincidência, houve até quem, entre nós, relacionasse tal notícia com o pedido de demissão do Secretário da Junta de Freguesia...

Ao que soubemos, houve na verdade um ofício da Empresa das Águas (proprietária do terreno) dirigido à Petrogal (concessionária) para que no prazo de 60 dias as bombas de gasolina fossem de lá retiradas, prazo esse que terminou nos primeiros dias deste mês.

Após diligências feitas junto da Câmara, que em tempos prometeu a transferência do posto de abastecimento para que a zona da Arnaçó, foi protelada por mais uns tempos essa transferência até que se consiga terreno para o efeito, uma vez que na Arnaçó, pelos vistos, tal já não será viável. Porquê?

As obras continuam

As obras no Hotel Universal, conforme a gravura ao lado demonstra, vão de vento em popa. Depois da demolição do seu interior, estão já aplicadas as placas de

cimento respeitantes ao 1º andar, constando até que, neste ritmo, tais obras poderão estar concluídas já no próximo Verão. Será?

Relativamente à 2ª fase da variante, as obras também têm prosseguido, tendo sido demolidos parte da antiga sucursal do Hotel Universal e o edifício da antiga padaria. Há muitos comentários quanto ao traçado sinuoso e altamente dispendioso dessa via, como há também quem fale em favoritismos - no que, sinceramente, não acreditamos. Mas aguardemos. "Cesteiro que faz um cesto..."

Resultados do torneio quadrangular

Conforme noticiámos, nos dias 29 e 30 de Dezembro realizou-se no Campo da Pereira, um torneio quadrangular de futebol, cujos resultados foram os seguintes:

Dia 29: Associação Desportiva de Carvalheira - 2

T.P. Montané - 1

Grupo Desportivo do Gerês - 2

Paço (Arcos de Valdevez) - 0

O Grupo Desportivo do Gerês alinhou com a seguinte equipa:

Mário; Fernando Silva; Filipe; Armando; Mouta; Bertinho; Carlos Jorge; Nando; Taleta; Paulinho.

Suplentes: João Capela

Substituições: aos 50 minutos o João Capela entrou para o lugar do Gil.

DOMINGO DIA 30

14 horas: Não se realizou este

encontro devido à falta de comparência do Paço.

15,30 horas: Grupo Desportivo do Gerês - 1

Associação Desportiva de Carvalheira - 1

Como este encontro terminou empatado, foi necessário proceder-se à marcação de grandes penalidades, registando-se a vitória da Associação Desportiva de Carvalheira.

O Grupo Desportivo do Gerês neste dia alinhou com a seguinte equipa:

Mário; Fernando; Armando; Mouta; Bertinho; Nando; Zé Maria; Carlos Jorge; Paulino; Taleta.

Suplentes: Gil; João; João Capela.

Substituições: aos 40 minutos o João Capela e o João entraram para o lugar do Taleta e do Bertinho, e, aos 50 minutos o Zé Maria cedeu o lugar ao Gil.

Os marcadores dos golos do Gerês no dia 29, foram o Paulino e o Filipe.

O marcador no dia 30 foi o Armando.

No final do jogo realizou-se um lanche para todas as equipas na Pensão Adelaide e procedeu-se à entrega das taças.

Classificação final:

1ª Associação Desportiva de Carvalheira

2ª Grupo Desportivo do Gerês

3ª T.P. Montané

4ª Paço (Arcos de Valdevez)

A taça de melhor marcador foi ganha por um jogador da A.D. Carvalheira.

A de melhor guarda-redes foi entregue ao Mário, do G.D. Gerês.

A de melhor jogador coube ao Carlos Jorge do G.D. Gerês.

AMARES

Novos Paços do Concelho já mexem

A Câmara Municipal de Amares está a ultimar o caderno de encargos para ser entregue às empresas encarregadas da edificação dos novos Paços do Concelho.

Esta medida da autarquia amarense, que visa acelerar o processo de construção daquela empreitada surge depois do desbloqueamento por parte das entidades oficiais de uma verba de 60 mil contos.

Do mesmo modo, decorrem em bom ritmo as obras da rua de cintura interna, na sede do concelho, e as estradas camarárias que ligam Lago à Igreja da freguesia e esta freguesia de Rendufe.

Atribuição de subsídios

Na última reunião, a edilidade de Amares decidiu transferir para posse da Junta de Freguesia da vila, um terreno anexo ao bairro municipal, onde o município pretende avançar com a 2ª fase de construções.

O executivo municipal decidiu ainda participar com 35% sobre o valor da área útil destinada à implantação em Monte Rabadas de uma unidade fabril de cerâmicas que prevê a criação de trinta postos de trabalho.

Já no final da sessão foi deliberada a compra por 1400 contos de um terreno destinado à ampliação do cemitério de Caldelas.

COVIDE

Festa de S. Silvestre

Como de costume, no dia 31 de Dezembro o lugar de Freitas celebrou, com a solenidade habitual, a festividade em honra de S. Silvestre.

Para além das cerimónias religiosas da missa solene, sermão e procissão, não faltou também o tradicional arraial, este ano animado com a presença de bastantes emigrantes e onde, entre o ribombar dos foguetes, a "gerupiga" teve a procura dos seus habituais apreciadores.

Curso de Cestaria

Foi com viva satisfação que os participantes do curso de cestaria que, durante os dois últimos anos, funcionou nesta freguesia orientado por Amaro Pereira Correia, concluíram, há dias, esta excelente iniciativa, em boa hora criada com o apoio dos dinheiros da CEE.

Oxalá que venham agora a recolher o fruto dos seus esforços e fazemos votos, desde já, para que outros cursos idênticos a este venham a ser criados nesta terra.



VIEIRA DO MINHO

Novas instalações de Conservatória e Notariado

Os Serviços das Conservatórias do Registo Civil, Predial e Notariado que, durante muitos anos, funcionaram no edifício da nossa Câmara Municipal, vão passar, dentro em breve, para novas instalações sitas no 1º andar do edifício Alto Minho, por cima da Caixa Geral de Depósitos.

Iniciativa que se aplaude

Recentemente, a Câmara mandou colocar placas de limite do nosso concelho, em várias línguas, nos seguintes locais: Estrada Nacional 205 (em Calvos e Guilhofrei), na EN 103 (nas Cerdeirinhas e em Campos) e na EN 304, junto às pontes de Rio Caldo.

Deste modo, os nossos visitantes poderão ficar a conhecer melhor o concelho de Vieira do Minho, o que se aplaude.

Curso de Cantaria

Patrocinado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional começou neste mês a funcionar nesta vila um curso de cantaria artística, no qual estão inscritos 14 candidatas.

Este curso, que terá a duração de 52 semanas, visa a formação de profissionais em cantaria, hoje praticamente inexistentes, que possam permitir a recuperação e conservação de várias obras de cantaria que temos no concelho, como fontenários, cruzeiros, alminhas e bebedouros, alguns dos quais bastante degradados.

Gabinete de Informação na Câmara

Para dar resposta às solicitações ao nível do Emprego e Formação Profissional, vai ser criado na Câmara Municipal um Gabinete de Informação que servirá também de Posto de Atendimento aos municípios que o deverá utilizar sempre que necessitem de tratar de qualquer assunto nos diferentes serviços existentes na Câmara.

Boletim Municipal

Acaba de ser publicado o nº2 do Boletim Municipal da nossa Câmara Municipal, de excelente apresentação gráfica e com variado noticiário informativo sobre as actividades desenvolvidas pelo município nos últimos meses.

Vieira mais limpa?

Em recente reunião do executivo camarário, foi decidido abrir concurso à iniciativa privada no sentido de que este proceda à limpeza e recolha do lixo na área deste concelho. Tal medida será de carácter transitório uma vez que a recolha de resíduos sólidos em Vieira do Minho está prevista que, a curto prazo, seja incluída no âmbito da Associação de Municípios do Vale do Ave. De salientar que a Câmara não conseguiu chegar a acordo com os trabalhadores municipais para efectuarem tal tarefa, uma vez que se recusaram a fazer horas extraordinárias.

Teatro para as crianças

O pelouro da Cultura da nossa Câmara Municipal deliberou realizar, durante o presente ano, dois espectáculos de teatro para as crianças do concelho sendo um dos grupos a convidar o Teatro Construção, de Joane - Famalicão.

Vieira na Portgás

A Associação de Municípios do Vale do Ave, na qual está integrado no nosso concelho, irá participar no capital social da Portgás - sociedade de produção e distribuição de gás, subscrevendo 6 mil acções. Para tanto, a AMVA já solicitou à Portgás a realização de estudos necessários ao abastecimento de gás natural aos concelhos de Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso.

C.

SOUTO

Visita aos doentes e idosos

Conscientes dos seus deveres de cristãos, uma equipa composta por homens e senhoras da L. E. desta freguesia, no dia 22 do mês de Dezembro, do ano findo fizeram a habitual ronda aos doentes da Paróquia.

Foram cerca de uma dúzia os visitados, incluindo homens e senhoras, cujas idades variavam entre os 20 e 90 anos.

O visitado mais novo foi o deficiente José Vieira de 20 anos e o mais idoso foi a senhora Custódia Soares, viúva de 90 anos.

Todos os visitados se apresentaram bem dispostos, alegres e resignados com a vontade de Deus, estando alguns há mais de 10 anos acamados. A todos foram dirigidas palavras de conforto, de um Santo Natal, feliz ano novo e o restabelecimento rápido da sua saúde.

Para além de outras lembranças, a equipa distribuiu a todos uma bola de consoada.

As nossas estradas

Em consequência das fortes chuvadas que se fizeram sentir nestas zonas no mês de Outubro do ano passado, as estradas térreas de acesso aos lugares de Santa Cruz e Sequeirô, ficaram praticamente inutilizadas, contendo buracos com mais de 2 metros de profundidade e nem a pé se pode passar.

Este caso, caminho de Novais, estrada das Lages e outros, foram fortemente comentados na última assembleia de freguesia, gerando até certa polémica.

O presidente da Junta que estava presente, ouviu passivamente os debates e prometeu tentar resolver alguns destes problemas.

Dia de Reis

Este ano na nossa freguesia, voltou a repetir-se a tradição e desta vez foram os mais novos a saírem para a rua cantar os reis.

Um grupo era formado pelos jovens da terra, cuja receita reverterá para a ajuda do seu passeio anual.

Outro grupo era constituído pelas crianças da A. T. L. e sua assistente, cuja receita reverterá para a compra dum móvel para a sua sala de trabalhos. Ambos os grupos foram bem contemplados, graças à generosidade do povo desta freguesia.

S. R.

SALAMONDE

Olá, "Geresão"!

Foi com viva alegria que esta terra recebeu a notícia da existência de mais um jornal na nossa região.

Felicitemos os responsáveis por tal iniciativa e, por este meio, vimos informar que, sempre que possível, estaremos aqui a dar notícias desta freguesia pois só assim é que se poderá contribuir para o engrandecimento do jornal e também para o desenvolvimento cultural dos seus leitores.

Daí que, satisfeitos como ficámos, nos apeteça dizer em jeito de boas vindas: - Olá, "Geresão"! Sê benvindo!

Obras na estrada

Falar-se da malograda e sinuosa estrada nacional nº 103 que, ligando Braga a Chaves, atravessa esta freguesia cremos que nunca será de mais enquanto que as nos-

sas autoridades se não resolvam a melhorá-la de vez.

Neste momento, estão em curso, na zona da Venda Nova, algumas obras de rectificação nessa estrada mas não passaram de remendos em manta velha.

É urgente que a EN 103 se transforme numa via moderna, já que com isso todos nós beneficiaremos.

Abastecimento de água

Durante o último Verão, a enorme seca que se fez sentir provocou que a água se tornasse bastante exígua o que obrigou a Câmara de Vieira a proceder à exploração de nascentes de água para abastecimento ao domicílio.

Oxalá que tão necessário melhoramento seja concluído quanto antes.

C.

ERMIDA

"Eleições...chegai, depressa!!!"

Com o ligeiro atraso, pois, estava previsto avançar no princípio do mês de Dezembro 90, vai começar a 3ª da 4ª (ou mais) fases do asfaltamento da estrada que liga Vilar da Veiga à Ermida. Um projecto desta envergadura, orçamentado em milhões de contos, vive de promessas há 11 anos. Mas pelos vistos dinheiro não é o que falta, pois ao povo da Ermida, já duas entidades, o P.N.P.G. e a Câmara Municipal, disseram terem verba para o mesmo!

Este projecto começou com a 1ª fase há cerca de 4 anos. Parou.

Por altura de eleições veio a 2ª fase. Agora, a 3ª fase já está prometida, mas de promessas está este povo cheio. Nem por o presidente ter, já há mais de mês e meio, mandado retirar os materiais existentes na verma, o povo desta terra não acredita, quando lhes falam só respondem: sou como Tomé: "só acredito vendo".

Mas até que o povo desta terra já tem muito que agradecer pois um projecto deste "tamanho" (asfaltamento de 7 Km de estrada) dividido "somente" em 4 fases e pronto em 6 anos (senão mais) não é proeza para qualquer Câmara.

Agora o povo pergunta: Até quando vamos ter que esperar? Até às próximas eleições. Ou será que, como este actual presidente não se pode candidatar outra vez, nem sequer nas próximas eleições!

Por enquanto dêem-se por felizes por terem já este "bocado" asfaltado, mesmo que esteja mal!

C.

BALANÇA

Nova fábrica

A nossa freguesia vai contar, dentro em breve, com uma fábrica de lanifícios, denominada "Têxtil de Balança - Bordados e Confecções", cuja sede será no lugar de Moure.

A fábrica será propriedade de uma sociedade formada por António Fernando Soares Martins, José Joaquim Soares Martins, José Rafael Garducho Filipe e António Morgado Mendes, sendo o respectivo capital social de dez mil contos, dividido em quatro quotas de 2 mil e quinhentos contos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Felicidades é o que lhes desejamos.

VALDOZENDE

A Junta de Freguesia, festejando a Quadra Natalícia, proporcionou às 72 crianças que frequentam as 3 escolas locais um convívio em que participaram os pais e professores e onde foram oferecidos brinquedos no decorrer de uma merenda seguida de projecção de diapositivos. A mesma autarquia iniciou já as obras do alargamento do cemitério local.



Pronto a vestir

Para homem e senhora
Noivos e Noivas

R. Gil Vicente, 69 - 71 • Telef. 415245

4800 GUIMARÃES

Para um presente inédito e distinto
Compre na Casa Almeida - Gerês

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz
Loja nº30 - «Poliedro» Braga

Móveis Amparo

de Emídio Neves e Leite, Lda.

Rua do Amparo, 192 • Telef. 566312 - 4300 PORTO

Móveis - Estofos - Decorações

Agentes oficiais na cidade do Porto dos colchões

AÇOFLEX, MOLARTE E FABOPOL

*Padaria
do Gerês*

De Serafim
Humberto

Carvalho
Ribeiro

Fabrico diário

Telef. 39400

4845 Gerês

Viveiros Dulce

De Américo Costa

- Flores de corte
- Plantas ornamentais e de jardim
- Construção e manutenção de jardins
- Venda de bolbos, etc.

Tel. 31395

Mouriz - Pico de Regalados
Vila Verde

Damena

- Café
- Bar
- Croissanteria
- Bilhares

S. Bento - Rio Caldo
4845 Gerês

Serviluz

Instalações Eléctricas

e Comércio, Lda.

Contribuinte Nº 501 543 724

Alvarás { 7082 - EOP
7011 - ICC

Telefone 993135

R. Marques Rego, Nº 21-26 - Ferreiros - 4720
Amares

João Macedo & Ca. Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL
VENDA DE APARTAMENTOS

R. Dr. Aristides Marques Vilela, nº 1

Tel. 992240

Fax. 992747

AMARES

Presidente da Câmara em tempo de balanço:

SE HÁ 30 ANOS TIVESSE IMPRENSA REGIONAL, VIEIRA DO MINHO NÃO SERIA O QUE É!

CONTINUAÇÃO DA 12ª PÁG.

dustrial terá capacidade para 14 ou 16 pavilhões e este número prende-se, em parte, com o desejo de alguns investidores que temem uma certa concorrência na mão-de-obra especializada. Por outro lado, é nossa intenção distribuir esse Parque por várias zonas do concelho, designadamente na vila, nas Cerdeirinhas e na área de Rossas-Guilhofrei.

Se tudo correr como esperamos, durante o presente ano o Parque Industrial ficará ocupado quase na totalidade, pois há muitas solicitações, registando-se até mais procura que oferta.

"Geresão"- Sendo Vieira do Minho um concelho abundante em recursos hídricos, como se justifica que, principalmente durante o Verão, haja zonas onde falta a água, como por exemplo, na vila, nas Cerdeirinhas e em Ruivães?

P.C.- Apesar de possuir grandes bacias hidrográficas, o nosso concelho tem grandes carências em termos de água para distribuição, já que as nascentes e as minas face à elevada procura, estão praticamente esgotadas. Por outro lado, cada vez há maior consumo desse líquido, dado o aumento da população e também há quem o desperdice escusadamente. De qualquer

maneira, estamos empenhados em melhorar o abastecimento de água ao concelho. Já estabelecemos contactos com os técnicos da Comissão de Coordenação da Região Norte, que estão a fazer um estudo do abastecimento de água aos Vales do Cávado e do Ave e a partir das barragens da Caniçada e do Ermal. Se, porém, tal não for tecnicamente viável, teremos de construir uma barragem numa ribeira para abastecer todo o concelho.

"Geresão"- Reportando-nos ainda ao Plano de Actividades da Câmara para este ano, nele ressaltam três empreendimentos que correspondem a outras tantas lacunas visíveis no concelho. Referimo-nos ao mercado municipal, ao parque de campismo e à piscina. Em que fase se encontram tais projectos?

P.C. - Quanto ao mercado, temos uma candidatura aos fundos comunitários, que esperamos ver aprovada, e se isso acontecer, é possível que tal obra seja concretizada neste ano. A localização desse mercado será objecto de discussão pública mas entendemos que o mesmo deverá ser construído no actual recinto da feira de gado. A respeito do parque de campismo,

estamos a estabelecer conversações com o proprietário de uns terrenos próximos da barragem do Ermal e se nada surgir em contrário, tudo se en-caminha para que esse parque seja uma realidade neste ano. A piscina coberta e aquecida, a construir na área do Parque Desportivo, aquando da nossa deslocação a Lisboa para resolver a questão do pavilhão ginodesportivo, senti uma grande receptividade das entidades responsáveis para compartilhar esse projecto e, por isso, logo que tal se confirme, essa obra será realizada.

Que fazer pelas Cerdeirinhas?

"Geresão"- As Cerdeirinhas são, hoje, o polo de desenvolvimento mais acentuado no concelho. Apesar disso, existem graves carências a nível de infraestruturas. Que pensa fazer a Câmara por esta progressiva terra?

P.C.- A Câmara já adjudicou a elaboração do Plano Director Municipal e nele haverá um plano de urbanização para a sede do concelho e outro para as Cerdeirinhas. Relativamente a esse lugar, onde reconhecemos existir um polo de desenvolvimento muito grande, há

que admitir que o mesmo se vem registar de uma maneira anárquica, o que irá dificultar, num futuro próximo, o seu crescimento harmonioso. Por isso, privilegiamos o seu plano de urbanização que possa permitir o crescimento das Cerdeirinhas de uma forma coerente e ordenada. Paralelamente, no Plano deste ano a Câmara tem incluída uma verba que permita proceder-se a um estudo para o saneamento e distribuição de água a essa localidade.

"Geresão"- Actualmente, todos os concelhos procuram apostar forte no turismo. Vieira tem condições excepcionais para isso. Que pensa fazer a Câmara nesse importante sector?

P.C. - É evidente que a nossa grande aposta estará também no turismo. Para tanto, temos em fase adiantada a criação de uma "Régie-Cooperativa", em que a Câmara Municipal será a principal responsável. Além disso, podemos informar que, neste sector, a Câmara já obteve a autorização da criação de uma reserva de caça na serra da Cabreira, cuja publicação no "Diário da República" prevemos para breve.

"Geresão"- Relacionado com

o desenvolvimento turístico do concelho, qual a posição da Câmara face à questão da fronteira da Portela do Homem?

P.C.- Eu penso que, para Vieira do Minho, em termos de autarquia e dos interesses do concelho, seria vantajoso que a fronteira da Portela do Homem estivesse permanentemente aberta. Contudo, não me sinto avalizado para discutir se a abertura dessa fronteira causará ou não problemas graves ao PNPG.

"Geresão"- Como vê a função da imprensa regional no concelho?

P.C. Tenho sobre ela a melhor impressão pois tem sido de uma dignidade extrema. Diria até que é de uma importância tal que penso que se há coisa de 20 ou 30 anos houvesse aqui imprensa regional, por certo que não estávamos no estado em que hoje nos encontramos e não se teriam cometido tantos erros como os que se cometeram. Para mim, a imprensa regional tem tanta importância que se calhar já não saberia viver sem ela.

"Geresão"- Portanto, o sr. Presidente lê os jornais regionais...

P.C.- Sim, leio os jornais regionais, inclusivé já li o "Geresão"...

A.M.

EM AMARES * COMPLEXO HABITACIONAL BRASIL *



Composto por:
Zona Comercial
Zona Habitacional
Zona Recreativa

Lojas, Restaurantes, Residenciais, Cinema, Jardim Infantil, Estacionamento Privativo, Apartamentos com Antena Parabólica e Circuito Interno de T. V. para Portaria.

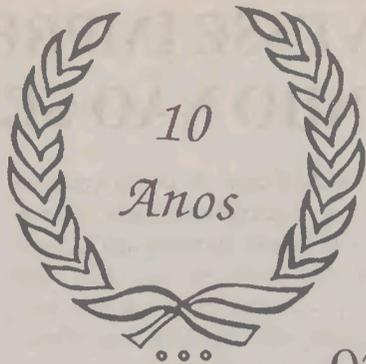
Projeto	Francisco Gomes Oliveira
N.º	1100
Localidade	Lagoa de Barro - Ferreira
Complexo Habitacional Brasil	
Alçada	1100

Temos para Venda Lojas e Apartamentos T1, T2, T3 e Duplex

VISITE A NOSSA SALA DE EXPOSIÇÕES E INFORME-SE JUNTO À IGREJA DA FEIRA NOVA

Telefones: Amares 993267 • Braga 73068 • Celorico de Basto 321148

Construção e vendas a cargo de: "Construções Oma & Cerqueira, Lda."



02/01/81

02/01/91

MIL MARTINS & IRMÃO, LDA.

- SERRAÇÃO DE MADEIRAS DE CONSTRUÇÃO
- CARPINTARIA

TEL. 57380 * CERDEIRINHAS * 4850 VIEIRA DO MINHO

É com muita gratidão e orgulho que aqui estamos, **10 anos** depois da fundação desta empresa.

10 ANOS!! Muito tempo sem dúvida para quem augurava um desaparecimento rápido de mais um investimento do nosso concelho.

10 ANOS!! De luta, contra vontades de poderes instalados a quem o desenvolvimento da nossa terra incomoda.

10 ANOS!! De muito trabalho, de amizades, de sacrifícios.

10 ANOS!! Mas valeu a pena acreditar na nossa terra e nas suas potencialidades. Durante todo este tempo não parámos de crescer para melhor o servir.

Queremos publicamente dizer **OBRIGADO** a todos quantos colaboraram nesta caminhada; autoridades, clientes, fornecedores, amigos, bancos, etc.

Fiquem convictos: **o nosso sucesso é também o vosso.**

Ao começarmos mais uma década esperamos que mais e mais investidores acreditem, tal como nós, na nossa terra e se Deus nos ajudar e com a vossa colaboração daqui a 10 anos aqui estaremos para vos dizer novamente...

BEM HAJAM

Com votos de um bom ano 1991 e muita, muita amizade.

A GERÊNCIA

Pelo Parque Nacional

QUEM O SALVA?

Com cerca de vinte anos de existência, o Parque Nacional da Peneda-Gerês continua a ser um filão incommensurável ainda por explorar. Pior do que isso, há até quem diga que a sua progressiva degradação parece ser a palavra de ordem proveniente de quem, por dever de ofício, lhe compete zelar pelo equilíbrio paisagístico do Parque. Mas, pelos vistos e até agora, "ao excesso de teorias corresponde a escassez de acções práticas".

O PN cada vez se está a descaracterizar mais e aos mais

diferentes níveis. Talvez consciente dessa tremenda realidade, o seu actual director, eng.º José Luís Gonçalves, em declarações recentemente prestadas à Lusa, revelava aspectos curiosos e demonstrativos de anarquia que, de uma forma generalizada, parece imperar no PNPNG. Assim, para José Luís Gonçalves "nunca houve um plano de ordenamento ou uma lei-quadro porque nunca houve vontade política". Adepto altamente polémico e contraditório é o que se relaciona com o facto de a caça,

dentro dos limites do PN, ser regulamentada pela respectiva lei geral. Logo, todas as espécies animais, excepto as protegidas por lei, podem ser abatidas. "Ninguém diria, mas é permitido caçar dentro da área do Parque, inclusivé nas suas reservas naturais" disse o director do PNPNG. Tal como a caça, a construção dentro da área do PN carece de regulamentação que obrigue as populações a respeitar as técnicas e a traça da arquitectura da região, travando a degradação paisagística dos 114 aldeamentos nele existentes.

A prática corrente até à data é que a direcção do PN dá obrigatoriamente um parecer sobre os projectos de construção, mas na prática, não tem poder para fazer com que os residentes respeitem o modelo típico da região. Segundo José Luís Gonçalves, entre 60 e 80 por cento dos projectos de construção são rejeitados pelo Parque, o que leva à sua correcção - "Só que não há fiscalização por parte das Câmaras". E levantando o véu sobre uma das facetas da triste realidade em que o PN vegeta, aquele responsável acentuaria: "Entre o projecto e a construção, há um abismo. Muitas vezes, quando o projecto nos chega às mãos, a construção já está concluída".

Infelizmente porém, os males do Parque não se ficam por aqui. Espicaçada com as dolorosas consequências da tragédia ecológica que, no mês de Setembro de 1989 de triste memória, destruiu boa parte de vegetação da serra do Gerês, a direcção do PN investiu, em 1990, 50 mil contos em equipamento, tendo sido feito um projecto de reflorestamento da área afectada, a implantar por fases, esperando-se que o mesmo venha a ficar concluído dentro de nove anos. Mas, à semelhança do pobre que apenas dispõe de um curto cobertor para se proteger do frio e quando cobre os pés, descobre o resto do corpo, consta que a verba destinada ao equipamento contra incêndios foi rateada entre outras rubricas ou programas de enorme importância para manter o Parque, ao menos, em "ponto morto".

Por isso, e apesar da propalada aquisição das quatro viaturas de combate aos incêndios, programas houve que, por falta de verbas, ficaram a aguardar melhorias, nomeadamente os que se referem à arqueologia, à recuperação de aves selvagens, conservação de estradas, etc.

do Banco do Ramalho. A desculpa oficialmente apresentada - até pelo próprio ministro do Ambiente! - não colhe nem convence ninguém. Então só em finais de Junho do ano passado é que se deu pela conta que entre os cedros existentes nesse local, alguns havia que tinham "ramos embaraçantes" para a passagem das pessoas?! E mesmo no caso de tais ramos existirem, era necessário abater tantas árvores? Não seria mais fácil e mais aconselhável (embora menos lucrativo...) podar esses ramos?

Fruto de uma política suicida, de consequências imprevisíveis, nota-se um desleixo sistemático na conservação das estradas de acesso aos locais de maior interesse turístico do Parque. A Pedra Bela - local paradisíaco no mais completo abandono - é um deles. Logo no Videiro, que deixa estrada da Portela do Homem se enfiar a caminho desse local que é invejado e admirado por todos quantos visitam o Gerês, é visível o abandono e a ruína quase geral a que se deixou chegar tal estrada.

QUEM SOBE À PEDRA BELA?

Entre a caudal de críticas que se ouvem contra a gestão do PNPNG, destacamos algumas que se prendem com os aspectos funcionais de interesse para as populações residentes na área do Parque. Fala-se, por exemplo, na extrema morosidade registrada no abate das árvores, afectadas pelo incêndio de Setembro de 89 e nos prejuízos daí resultantes para a débil economia do PN. Em contrapartida, continuam a não ser compreendidas as verdadeiras razões que terão levado os responsáveis do Parque a autorizar o abate apressado dos seculares cedros existentes no local

Será que, recordando uma vez mais a imagem do cobertor do pobre, o PNPNG para tapar o "buraco" dos incêndios, deixou destapar - e de que maneira! - os enormes buracos que existem nessa e noutras estradas?

J.R.

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

ILÍDIO MORAIS RODRIGUES, Primeiro Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos:

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada hoje, 31 de Dezembro de 1990, no 2.º Cartório, desta Secretaria Notarial, a cargo do notário, Lic. Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto, exarada de fls. 34 a fls. 37, do livro de notas para escrituras diversas nº. 182-C, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO - ROSA DA CONCEIÇÃO DA SILVA que também usa e é conhecida por ROSA DA CONCEIÇÃO DA SILVA FERNANDES, viúva, natural da freguesia de Parada do Bouro, residente no lugar de Chães, freguesia de Caniçada, ambas do concelho de Vieira do Minho; e

SEGUNDO - FERNANDO DE JESUS DA SILVA LEMOS e esposa PAULA MARIA LOBO DELGADO LEMOS, casados no regime de comunhão geral, residentes no lugar de Barbedo, freguesia da Caniçada, já referida, ele natural da freguesia de Ventosa e ela da de Tabuaças, ambas do concelho de Vieira do Minho, os quais prestaram as seguintes declarações:

DECLAROU A PRIMEIRA OUTORGANTE: Que é, actualmente e com exclusão de outrém, dona e legítima possuidora do prédio urbano que se compõe de CASA DE RÉS DE CHÃO E ANDAR, com a área coberta de quarenta e oito metros quadrados, situado no lugar de

Barbedo, freguesia de Caniçada, concelho de Vieira do Minho, inscrita na matriz urbana, em nome dela justificante, sob o art.º 202, com o valor tributável de vinte e um mil cento e treze escudos, e o declarado de quinhentos mil escudos, a confrontar por todos os lados com Rosa da Conceição, digo, confrontar do poente com Aníbal José da Silva e restantes lados com Rosa da Conceição da Silva, não descrita na Conservatória.

DECLARARAM SEGUIDAMENTE OS SEGUNDOS OUTORGANTES:

Que são igualmente, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio rústico que se compõe de TERRENO, com a área de dois mil e quinhentos metros quadrados, situado no lugar de Barbedo, freguesia de Caniçada, concelho de Vieira do Minho, a confrontar do nascente com Rosa da Conceição da Silva, do poente com caminho público, do norte com Guilherme de Jesus da Silva e do sul com Aníbal José da Silva e outros, omissos na respectiva matriz, tendo sido apresentada a declaração para a sua inscrição, na Repartição de Finanças de Vieira do Minho, em 26 de Dezembro de 1990, pelo justificante, ao qual, para efeitos deste acto, atribuem o valor de um milhão de escudos, não descrito na Conservatória.

DECLARARAM SEGUIDAMENTE OS PRIMEIRA E SEGUNDOS OUTORGANTES: Que não dispõem de título

para efectuar o registo de cada um dos seus prédios na Conservatória, embora sempre tenham estado, há já mais de vinte anos na detenção e fruição dos citados prédios.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse, assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse, e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos citados prédios, designadamente habitando o de natureza urbana, por parte dela primeira outorgante, e cultivando e cortando árvores o de natureza rústica, por parte dos segundos outorgantes.

É, assim, tal posse pacífica, pública e contínua e, durando há já mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade dos citados prédios por USUCAPIÃO, direito que, dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo nos termos legais.

Secretaria Notarial de Barcelos, 31 de Dezembro de 1990. O 1.º Ajudante, (Ilídio Moraes Rodrigues)

Centro Inforjovem de Amares

O Centro Inforjovem de AMARES levará a efeito no final do corrente mês cursos de informática, com a denominação: "O computador na Empresa". Estes cursos terão a duração de 6 meses e serão constituídos pelos seguintes módulos:

- Sistema Operativo MS-DOS
- Processador de Texto WORDSTAR
- Gestão de base dados DBASE III PLUS
- Folha de cálculo LOTUS 1-2-3

As inscrições estarão abertas durante o mês de Janeiro nas instalações deste centro no LARGO GUALDIM PAIS em AMARES.

Green House
Croissanteria • Gelataria
«Cocktail e Sandwich Bar»

de Domingos Augusto
R. Gomes

Aberto aos fins de semana no Inverno

Telef. 39104
4845 Termas do Gerês

Residencial
Beleza da Serra
Snack-Bar
Croissanteria
de Manuel Grilo Pereira
Quartos de banho privativos
Aberta todo o ano
Telefone 39457
Vilar da Veiga 4845 Gerês

Presidente da Câmara em tempo de balanço:

SE HÁ 30 ANOS TIVESSE IMPRENSA REGIONAL, VIEIRA DO MINHO NÃO SERIA O QUE É!

- Prioridade para a rede viária.
- Câmara pediu inquérito à tragédia da Caniçada.
- Parque Industrial nas Cerdeirinhas.
- Reserva de caça na serra da Cabreira

Hoje, mais do que nunca, a actividade autárquica é alvo do maior interesse e seguida de perto pelos cidadãos. E ainda bem que assim acontece. Na verdade, e dadas as suas implicações com a realidade sócio-económica e cultural de todo um concelho, digamos que a transparência dos gestos e atitudes de um autarca deverá constituir uma das suas principais e constantes preocupações. Isto, é evidente, para além da necessidade imperiosa de que um gestor autárquico deverá ser, também, o agente dinamizador do desenvolvimento do território que um dia, através do voto democrático, lhe foi confiado. Nessa ordem de ideias, e no que ao concelho de Vieira do Minho respeita, ninguém melhor do que o eng.º Manuel Travessa de Matos, presidente socialista desse município, nos poderia informar sobre os resultados do seu trabalho no fim do primeiro ano do seu mandato. E a resposta pronta, colaborante e transparente não se faria esperar. Ouçámo-lo pois.

"Geresão" - Logo após a sua vitória nas últimas eleições autárquicas, prometeu restituir a Câmara aos vieirenses.

Acha que, neste primeiro ano de mandato, cumpriu tal promessa?

Presidente da Câmara - Efectivamente, foi minha preocupação, ao longo deste ano, devolver a Câmara aos vieirenses, porque havia dificuldade da parte deles em tratar de alguns assuntos a até de falar com os gestores da autarquia. Hoje, os serviços camarários estão mais abertos e todas as pessoas que nos procuram são atendidas. Tratamos toda a gente com isenção e da mesma maneira, e assim faremos no futuro. Quanto à Câmara, encontrei-a bastante desorganizada em termos de gestão. Tentámos uma reorganização dos serviços e só os vieirenses poderão dizer se tal objectivo foi ou não atingido.

Em termos financeiros, a Câmara encontrava-se em muito má situação, pensando até que da parte do executivo anterior não existia um conhecimento real da situação económica do município. Pagámos cerca de 77 mil contos em facturas atrasadas, normalizámos as dívidas à Caixa Geral de Depósitos e à EDP e, neste momento, pode-se dizer que a dívida está controlada. Agora, teremos de continuar a trabalhar para concretizar aquilo que não foi possível fazer até a esta data.

"Geresão" - A propósito do executivo que lidera, está satisfeito com a equipa de colaboradores que escolheu?

P.C. - Reconheço que as pessoas que trabalham comigo são de uma disponibilidade extrema, embora, como eu, não tenham experiência da actividade autárquica e, por isso, é natural que sintam alguma dificuldade em acompanhar alguns dos processos. Mas, repito, são pessoas com grande força de vontade e, com o tempo, se irão aper-

feçoando. Julgo que, no presente ano, vai ser melhor.

"Geresão" - Que critérios foram seguidos na selecção desses colaboradores?

P.C. - Em primeiro lugar, quero dizer que o partido não interferiu na escolha dessas pessoas. Fui recolhendo, até porque, sendo vimaranense, trabalhava fora deste concelho e não tinha um conhecimento aprofundado das pessoas. Apesar disso, julgo que fiz uma boa escolha, mas só o futuro dirá se foi acertada ou não.

"Geresão" - Da análise do Plano de Actividades da Câmara para o ano em curso, ressalta a aposta forte na rede viária. Por outro lado, sabe-se dos esforços de V. Ex.ª, juntamente com outros colegas vizinhos, para a resolução do acesso a Braga, via serra do Carvalho. Em que ponto se encontra tal projecto?

P.C. - Logo que cheguei à autarquia, uma das minhas preocupações foi procurar sensibilizar as Câmaras vizinhas para, numa acção conjunta, junto do Poder Central e dos organismos responsáveis, se proceder à classificação dessa via e tentar que a mesma entrasse num dos programas de recuperação de estradas. Todas essas Câmaras - Póvoa de Lanhoso, Braga, Montalegre, Boticas, Chaves e Vieira - foram unânimes ao considerar urgente a luta pelo arranjo daquela via, para o que reuniram com o Director de Estradas do distrito de Braga. Nessa reunião, fomos informados do interesse que existe da parte desse organismo, como do seu congénere de Vila Real sobre a solução de tal problema. Entretanto, a estrada Braga-Chaves já está classificada (IC 14) e está-se a lutar para que entre num dos próximos PIDDAC, se possível no de 1992.

"Geresão" - E a nível do concelho, onde a Câmara prevê investir, no corrente ano, 200 mil con-



tos, quais são as vias prioritárias?

P.C. - A Câmara herdou, do anterior executivo, uma série de candidaturas que estavam comparticipadas, mas não estão feitas nem tinham projectos. Por isso, para não perder esse dinheiro, recuperámos tais candidaturas e, neste momento, estão em execução as estradas da Senhora da Fé a Portela, da Serradela à Cabine, de Postemião a Vieira e já se concluiu a de Rossas a Lamelo. Está também quase concluída a estrada de Vilarchão a Agra, faltando a pavimentação do troço que vai dos Anjos a Agra.

Além disso, e com prazo de conclusão até Dezembro deste ano, temos ainda a estrada de Rossas a Fafe, a ligação da 526 à 528 (por trás do Hospital), a ligação a Espairo e S. Francisco, em Eira Vedra, e de Vila Seca ao Mosteiro, estando tais obras a concurso para ser adjudicadas. Iremos também reparar algumas estradas municipais, como as de Pinheiro a Cortegaça, da estrada nacional a Vila Boa, em Gilholfrei, da estrada municipal até ao cemitério de Ruiivães, e ainda em Espindo, Soutelos e Pepim.

A tragédia da Caniçada

"Geresão" - Que opinião tem relativamente aos transportes escolares do concelho e qual a posição da Câmara face à tragédia da Caniçada?

P.C. - Os transportes escolares absorvem-nos uma verba significativa do orçamento (40 mil contos). Isto revela uma preocupação muito grande em melhorá-los, sobretudo no aumento da rede, já que ainda há lugares onde eles não chegam, como sejam os da baixa

da Ribeira, de Espindo, de Frades (Ruiivães), de Cortegaça e outros mais.

Em termos de qualidade, estamos sujeitos ao mercado e nos concursos as empresas comprometem-se a cumprir o caderno de encargos, embora depois a realidade seja outra e sempre que podem, vão fugindo às suas responsabilidades. Foi o que aconteceu aqui no Gerês. Houve, numa primeira fase, o desconhecimento, da nossa parte, do número de alunos a transportar, já que os elementos que nos são fornecidos pelas escolas são baseados em estatísticas, com previsões feitas entre Março e Abril, havendo depois um ajustamento já muito próximo do fim do ano. Esses números estavam muito diferentes em relação às previsões iniciais e, além disso, havia também muitos alunos que não tinham adquirido o passe. Daí a grande diferença entre o número de bolhetes pagos e o de alunos transportados. Só aí é que se chegou à conclusão de que, realmente, havia excesso de lotação e por isso, obrigámos a Empresa a desdobrar, encomendando mais uma viatura - a qual viria, como se sabe, a provocar a tragédia.

"Geresão" - Mas, durante aqueles dois meses e meio em que os transportes do circuito do Gerês funcionaram superlotados, a Câmara não teve um conhecimento atempado dessa situação anómala?

P.C. - Que dizer, não tínhamos um conhecimento concreto da realidade, embora fossemos alertados pela Comissão de Pais para o excesso da lotação. Mas os elementos que nos foram fornecidos sobre o número de alunos transportados, correspondiam aos números normais de um autocarro.

Só quando se procedem à correcção do número de alunos que, efectivamente, utilizavam aquele circuito é que se desdobrou o transporte.

"Geresão" - Como se justificará o facto da viatura fatídica ter sido retirada do local na própria noite do acidente e transportada para Famalicão?

P.C. - Julgo que teria sido a própria Brigada de Trânsito que aconselhou que tal se fizesse, a fim de ser examinada pelas entidades competentes.

"Geresão" - Logo após a tragédia, falou-se em se fazer um inquérito ao sucedido. Será que já se fez?

P.C. - Penso que sim. Aliás, em reunião de Câmara, foi deliberado pedir um rigoroso inquérito à Direcção-Geral de Viação e Trânsito e à própria Brigada de Trânsito. Na última reunião que tive com a Empresa Hoteleira do Gerês, está informado que o relatório está feito, embora sob segredo, mas iremos pedi-lo oficialmente, através da Câmara.

Parque Industrial repartido por três zonas

"Geresão" - À semelhança doutros concelhos, Vieira do Minho também tem em projecto o seu Parque Industrial. Qual o ponto da situação nesta matéria? Não acha que as Cerdeirinhas bem mereciam esse Parque?

P.C. - Relativamente a essa questão, tenho a informar que a aquisição dos terrenos destinados a esse fim já está praticamente concluída e o levantamento topográfico já está feito também. O Parque In-

CONTINUA NA PÁG. 9